



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB
USO DE VÍDEOS NAS REDES SOCIAIS COMO RECURSO COMPLEMENTAR NAS
MONITORIAS DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE MEDICINA

Liz Maria Ramalho de Almeida;
Davi Albuquerque Madruga;
Raissa Nóbrega Cordeiro;
Rayane dos Santos Sales;
Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira;
Ivson Bezerra da Silva;
Amira Rose Costa Medeiros;
Eliane Marques Duarte de Sousa

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O estudo da anatomia humana é imprescindível para a formação acadêmica de qualquer estudante de medicina, tornando-se essencial para a compreensão de procedimentos clínicos e cirúrgicos. No entanto, é uma disciplina com um conteúdo vasto a ser reconhecido e memorizado, sendo comum a percepção dos estudantes de que o tempo nos laboratórios de anatomia não é adequado para o estudo e a revisão de todas as estruturas, o que torna o aprendizado ainda mais desafiador (NUNES, 2024). Tendo isso em vista e levando em consideração os avanços tecnológicos, a tecnologia tem o potencial de desenvolver uma aprendizagem mais flexível, sobretudo para a nova geração de estudantes, que possui maior familiaridade com celulares e tablets (CAMPOS et al., 2022).

Diante desse cenário, as mídias sociais exercem um papel importante na rotina dos estudantes (ORTADEVECI; OZDEN, 2023), surgindo como um suporte adicional e promissor para auxiliar no estudo da anatomia. Sendo assim, a criação de um perfil para a monitoria na rede social Instagram® teve como ideia a gravação, edição e postagem de aulas de curta duração e correção de simulados – realizados com as mesmas peças anatômicas vistas pelos estudantes nas aulas práticas, oferecendo um acesso mais fácil para resolução de dúvidas, estudo e revisão do conteúdo prático da disciplina. Esse trabalho tem por objetivo avaliar a adesão e opinião dos alunos acerca da utilização de vídeos nas mídias digitais como forma de complementar o estudo da anatomia humana e melhorar sua compreensão.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo observacional, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa sobre a utilização de vídeos em redes sociais para complementação do estudo de anatomia para o segundo período de Medicina. Foram realizadas postagens em conta específica no Instagram® criada para este fim. Os vídeos foram gravados, editados e postados pelos monitores no perfil @monitoriaanatomia.ufpb, totalizando 35 vídeos que abordaram o conteúdo prático do Sistema Geniturinário (6), Sistema Cardiovascular (10),

Sistema Respiratório (8) e Sistema Digestório (11), sendo utilizadas as peças cadavéricas disponíveis nos laboratórios de Anatomia do Departamento de Morfologia (DMORF) da UFPB. Os vídeos foram disponibilizados aos estudantes dos semestres letivos 2023.2 e 2024.1, totalizando cerca de 180 alunos.

Para coleta de dados, foi disponibilizado aos discentes um formulário tipo enquête utilizando o Google Forms sobre os seguintes aspectos: sexo, idade, turma, se o aluno utilizou o perfil do Instagram como forma de estudo, se o aluno já havia usado redes sociais como forma de estudo, a quantidade de vídeos assistidos, se os vídeos e materiais do perfil contribuíram para os estudos, se recomendariam o perfil e qual a opinião sobre a qualidade da captação das imagens, duração dos vídeos e didática dos monitores. Também foram coletadas as opiniões dos alunos, por meio da Escala Likert, sobre a importância dos vídeos como forma de motivação e interesse pelos estudos de anatomia, fixação dos termos anatômicos, identificação e compreensão espacial das estruturas anatômicas e desempenho (notas) na disciplina. Os dados foram analisados a partir da distribuição de frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 180 alunos do curso de Medicina abrangidos pelo projeto de monitoria, apenas 85 responderam ao questionário, 52,9% do sexo masculino e 47,1% do sexo feminino. A idade dos discentes variou de 19 a 39 anos, com a média de 22,1 anos e mediana de 25 anos. Entre os 85 alunos, 78,8% já haviam utilizado redes sociais como forma complementar de estudo, e 90,5% utilizaram o perfil do Instagram da monitoria. A média de vídeos assistidos por aluno foi de 11,7, enquanto a distribuição absoluta e relativa da quantidade de vídeos assistidos por aluno (Tabela 1) mostra que 31,8% dos alunos assistiram de 1 a 5 vídeos e 24,7% dos alunos assistiram de 6 a 10 vídeos.

A respeito da contribuição dos vídeos, 78,8% dos discentes afirmaram que os vídeos agregaram muito nos estudos. Sobre quanto os estudantes recomendariam, em escala de 0 a 10, os vídeos do perfil da monitoria, 67,1% sinalizaram escala em 10. 89,4% consideraram a duração dos vídeos adequada e 54,1% julgaram a qualidade como adequada. Ademais, 92,9% relataram que as explicações foram suficientes e adequadas.

Quanto à opinião dos alunos, distribuídas na Escala Likert (Tabela 2) abaixo, concordaram totalmente a respeito da importância dos vídeos do Instagram para motivação do estudo, fixação dos termos anatômicos, identificação das peças cadavéricas, compreensão espacial das estruturas, melhora do desempenho acadêmico e interesse do estudo da Anatomia Humana de outras regiões, um total de, respectivamente, 38,8%, 57,6%, 63,5%, 68,5%, 48,2% e 56,2% dos alunos.

O estudo de Ortadeveci e Ozden (2023) demonstrou resultados semelhantes, na opinião dos alunos de Medicina e Odontologia, que atrelaram às redes sociais à propulsão de: aprendizado, melhora do desempenho acadêmico e interesse na Anatomia Humana. Também relataram melhor aproveitamento em conteúdos produzidos por acadêmicos. A adesão às redes sociais como forma de estudo da Anatomia Humana é possibilitada pelo rápido acesso em qualquer dispositivo ou lugar. Assim, a discussão de dúvidas e de raciocínios é facilitada, sendo uma alternativa ao método tradicional e presencial de ensino.

TABELA 1: Distribuição dos alunos conforme a quantidade de vídeos assistidos no perfil da monitoria no Instagram

Quantidade de vídeos assistidos por aluno	Número de alunos (n)	Frequência relativa (%)
1 a 5	27	31,8
6 a 10	21	24,7
11 a 15	12	14,1
16 a 20	11	12,9
>20	14	16,5
TOTAL	85	100

Fonte: Autores (2024)

TABELA 2: Distribuição da frequência relativa das respostas dos discentes para os 6 aspectos avaliados

Aspectos avaliados	DT*	DP*	IND*	CP*	CT*
"O uso do Instagram foi importante para me manter motivado no estudo da Anatomia Humana"	2,4%	1,2%	25,9%	31,8%	38,8%
"O uso do Instagram foi importante para a minha fixação dos termos anatômicos referentes ao conteúdo ministrado em Anatomia Humana"	0	0	15,3%	27,1%	57,6%
"O uso do Instagram me ajudou na identificação das diferentes características nas peças cadavéricas durante o estudo de Anatomia Humana"	0	0	7,1%	29,4%	63,5%
"Acredito que o uso do Instagram tenha impactado positivamente na minha compreensão espacial das estruturas anatômicas durante o estudo de Anatomia Humana"	0	1,2%	11,8%	18,8%	68,2%
"O uso do Instagram auxiliou o meu desempenho (notas) em Anatomia Humana"	0	2,4%	17,6%	31,8%	48,2%
"Tenho interesse em utilizar o Instagram para o estudo de anatomia em outras regiões"	3,5%	8,2%	9,4%	22,4%	56,5%

* DT (Discorda totalmente), DP (Discorda parcialmente), IND (Indiferente), CP (Concorda parcialmente) e CT (Concorda totalmente)

<<Ima Fonte: Autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da mídia digital demonstrou ser importante para o aprendizado da anatomia humana, ajudando a identificar estruturas, fixar a matéria e melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, além de também servir como motivação e estimular o interesse, de acordo com as opiniões dos alunos coletadas neste estudo. A boa receptividade ao método foi possível mediante a facilidade de acesso e a praticidade quanto ao uso do Instagram®, permitindo que a rede social também se tornasse um veículo de educação.

Apesar do estudo ter a limitação de 85 respostas, do total de 180 alunos, e cerca de 83,5% dos alunos que responderam à pesquisa terem assistido menos de 20 vídeos postados, salienta-se que é o primeiro ano do projeto e, com isso, atesta-se o caráter promissor de empregar as mídias digitais como ferramenta no estudo da anatomia, de forma a extrapolar a sua funcionalidade usual e expandir o ensino para além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, B. M. et al. Revisão integrativa de ferramentas inovadoras para ensino-aprendizagem em anatomia em curso de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 4, p. e144, 28 nov. 2022.
- NUNES, P. Tendências investigativas contemporâneas no ensino-aprendizagem de anatomia humana no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 2, 1 jan. 2024.
- ORTADEVECI, A.; OZDEN, H. Social media as a learning tool in anatomy education from the perspective of medical and dental students. *Clinical Anatomy*, v. 36, n. 5, 21 abr. 2023.